

O PODER DE UMA IMAGEM

John Trent

Os filmes a que assistimos afetam nossa vida não só cultural, como também pessoal. As imagens que vemos nas telas são as que carregamos quando deixamos o cinema. Elas têm enorme efeito subliminar sobre nós. Essas imagens moldam nossa compreensão a respeito do relacionamento entre marido e mulher, entre pais e filhos e entre amigos.

Considere esta imagem como um exemplo.

Marion não se parece muito com um nome masculino, mas é o nome do astro que se tornou um ícone da masculinidade para milhões de pessoas. Seu nome completo era Marion Michael Morris. Seu nome artístico era John Wayne. O Duke.

As imagens que ele deixou nas telas exerceram grande impacto na consciência masculina por mais de quatro décadas. Seus filmes projetavam a imagem de um homem independente, sem dono, que não recebia ordens de ninguém. Ele vencía com o esforço próprio. Atirava com precisão e saía a galope. Ficou famoso por algumas falas, como a do filme Os Dominadores:

- Nunca peça desculpas, senhor. Isso é sinal de fraqueza.

É claro que isso não é verdade. Mas ouvir o Duke dizer isso em uma tela gigantesca soava como verdade.

Esse é o poder de um personagem, especialmente quando esse personagem é alguém que você gostaria de ser. Mesmo que ele ou ela não diga a verdade, nós recebemos o que diz como tal, porque aquela pessoa tem grande influência. Pode ser um artista, um treinador ou um professor.

Ou um pai.

Os pensamentos a seguir são de um homem que refletiu sobre as imagens que deixou na vida do filho. Creio que ele é o tipo de homem que John Wayne gostaria de ter tido como pai... antes de se tornar o Duke, enquanto ainda era o pequeno Marion.

Escute bem, filho, estou dizendo estas palavras aqui, enquanto você dorme, com esse pequeno arranhão na bochecha e esses cachos louros úmidos na testa.

Alguns momentos atrás, sentei para ler o jornal e uma onda de remorso me invadiu. Sentindo-me culpado, vim até sua cama.

Filho, estas são as coisas nas quais eu pensava:

tenho sido um pai muito nervoso. Briguei com você quando, para ir se encontrar comigo, atravessou a rua sem olhar para os dois lados. Não gostei. Eu lhe dei um castigo por não limpar os sapatos. Gritei quando jogou algumas coisas suas no chão.

No café da manhã, também falhei. Você derramou as coisas, engoliu a comida sem mastigar, colocou os cotovelos na mesa e passou uma grossa camada de manteiga no pão. Enquanto você brincava, e eu fui pegar o ônibus para o trabalho, você se virou, acenou e gritou:

- Tchau, papai.

E eu franzi as sobrancelhas e mandei você ficar quieto.

E, no final da tarde, começou tudo de novo.

Quando cheguei em casa, vi você ajoelhado jogando bolinhas de gude. Havia buracos em suas meias. Eu o humilhei na frente de seus amigos empurrando você para casa. Meias custam caro - se você tivesse que comprá-las, seria mais cuidadoso...

Você se lembra, depois, quando eu estava lendo o jornal e você entrou timidamente com um olhar triste? Eu só dei uma olhada para você, irritado pela interrupção. Você hesitou, e eu gritei:

- O que você quer?

Você não disse uma palavra, mas jogou-se impetuosamente em minha direção, me abraçou, me beijou e subiu as escadas correndo, pisando forte nos degraus.

Bem, filho, foi então que deixei o jornal de lado e um terrível sentimento me sobreveio. O que os hábitos estão fazendo comigo? Essa mania que tenho de procurar falhas ou de reprimir... Não é por não amar você; é porque espero muito de você. Eu o estava medindo com a medida de meus anos.

Há tantas qualidades em seu caráter. Não importa o que eu diga, você sempre vem, com uma espontaneidade infantil, correndo para me beijar e dizer boa-noite. Hoje, nada mais importa, filho. Estou aqui no escuro, ajoelhado e envergonhado!...

A partir de amanhã, serei um pai de verdade.

Serei amável e atencioso. Riremos e choraremos juntos. Não se preocupe, filho. Eu me lembrarei de como você é importante e de quem você é.

Lamento ter imaginado você como um homem.

Mas, ao ver você agora, filho, dormindo tão serenamente, vejo que ainda é uma criança. Ainda ontem, você estava nos braços de sua mãe, com a cabecinha aninhada em seu colo. Exigi muito de você. Exigi que você fosse um homem, filho, mas você é somente um garotinho.

Meu garotinho.

W. Livingston Larned

Quando você olhar para seu filhinho ou filhinha, para seu irmão mais velho ou irmã mais nova, para sua mãe doente ou seu pai idoso, para seu pastor, líder de jovens, diretor da escola ou melhor amigo, não tenha medo de se desculpar. Não fique somente ensaiando ou confessando seus erros em suas orações.

Separe um tempo para conversar com a pessoa. Não importa o que se diz por aí, desculpar-se não é sinal de fraqueza. É sinal de força.